

**URBANIZAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA: A INFLUÊNCIA DAS
FRONTEIRAS NA DUALIDADE SOCIOESPACIAL DOS BAIROS DA
CREMAÇÃO E DA TERRA FIRME EM BELÉM DO PARÁ.**

Ana Georgina Ferreira Ribeiro

Profª. Msc. da Escola de Aplicação da UFPA

agfribeiro@uol.com.br

Mario Benjamin Dias

Prof. Dr. da Escola de Aplicação da UFPA

mbenjamindias@hotmail.com

Antonio Carvalho Ferreira

Prof. Msc. do Grupo Educacional Ideal

macamazon@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo se propõe analisar a partir de dados concretos sobre a urbanização e qualidade de vida dos bairros da Cremação e da Terra Firme a influencia da fronteira interbairros na sucessão de distintas realidades intraurbanas. Levando-se em consideração a ação de agentes sociais (CORRÊA, 1999) capazes de modificar a realidade socioespacial dos bairros em estudo, que se caracterizam pela presença de canais e pela vulnerabilidade da população.

Palavras-chave: fronteira - bairros - canais

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização do Brasil é relativamente recente, intensificou-se a partir dos anos 30 quando mudanças de caráter político e econômico desencadearam transformações na sociedade brasileira, iniciando movimentos migratórios internos partindo dos campos em direção especialmente às grandes cidades do sudeste do país.

Ao longo de mais de quatro décadas o processo ocorreu em todas as regiões, porém em ritmos diferentes. A partir da década de 70 os dados censitários do IBGE

revelaram a superioridade da população urbana sobre a rural e na década seguinte todas as regiões brasileiras passaram a ter uma população urbana maior que a rural.

Na Amazônia a urbanização se intensificou a partir da década de 60, mas houve um incremento populacional urbano que ocorreu anteriormente, no final do século XIX e início do XX durante o período da economia gomífera¹. Naquela época, cidades Amazônicas em especial Belém, tornaram-se o destino de fluxos migratórios devido ao crescimento da economia e a consequente prosperidade.

Localizada as margens do rio Guamá e da Baía do Guajará, a cidade de Belém tem um território que se projeta sobre essas águas com uma feição peninsular, encontra-se a cerca de 200 km do Oceano Atlântico e graças a essa geografia tem desempenhado historicamente um papel importante no contexto Amazônico e esse fato está especificamente relacionado com mudanças intraurbanas no período da borracha.

Para os estudiosos da história e da geografia da cidade é possível fazer recortes históricos na construção do desenho intraurbanos da cidade. Na era da economia gomífera, por exemplo, ocorreram mudanças significativas em relação à cidade entre elas, a legislação urbana, a infraestrutura (viária, ambiental e estética) e principalmente em relação à apropriação do solo urbano.

O período da borracha coincide também com a expansão urbana, isso explica o surgimento e estruturação de vários bairros, alguns surgiram a partir de um plano de expansão como o bairro do Marco, mas outros foram produtos da ocupação espontânea como é o caso de bairros como o da Cremação, que surgiu no final do século XIX, e mais recentemente da Terra Firme também presente nesse estudo com origem em meados do século XX, como expressão da migração ocorrida em direção a região Amazônica.

A elaboração desse trabalho é o resultado de dois projetos que foram desenvolvidos com o apoio da PROEG-UFPA através do Programa de Intervenção Metodológica (PAPIM) entre os anos de 2013 a 2015. Inicialmente o objeto de estudo foi o Canal da Quatorze de Março (Bacia Hidrográfica da Estrada Nova) no bairro da Cremação, no ano seguinte a pedido dos alunos da Escola de Aplicação da UFPA, o

¹ Período compreendido entre 1870 e 1920 a economia da Amazônia passou por um boom representado pela produção e exportação da borracha.

projeto passou a ser desenvolvido no bairro da Terra Firme, especialmente na área de influência da Bacia Hidrográfica do Tucunduba.

O objetivo principal da pesquisa buscou analisar o processo de urbanização e o ambiente urbano da cidade de Belém-PA e as condições de vida da população que vive nas várzeas da microbacia urbana da Trav. Quatorze de Março e das microbacias do Tucunduba, respectivamente nos bairros da Cremação e da Terra Firme, localizados dentro da 1ª Léngua Patrimonial² entre os objetivos específicos estão analisar a ação dos agentes produtores do espaço urbano e as transformações por eles induzidas na Cremação e na Terra Firme, o processo de urbanização da cidade de Belém e suas implicações socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais, estabelecer a análise cartográfica das áreas de várzeas e seus principais problemas relacionados as condições de vida.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida faz parte da própria natureza do Programa de Intervenção Metodológica que tem como princípio a participação de discentes e docentes, nesse caso especificamente foram envolvidos alunos da Escola de Aplicação da UFPA e dos Cursos de Graduação da UFPA enquanto que os docentes são lotados na Escola de Aplicação e professores voluntários que atuaram no Projeto.

Como primeiro passo está a construção da iniciação a pesquisa com a revisão teórica, para que o trabalho fosse desenvolvido várias reuniões ocorreram pois a equipe é heterogênea envolvendo várias faixas etárias e níveis de conhecimento distintos, vencida essa etapa, foram desenvolvidas oficinas cartográficas e de leitura e interpretação de textos, em seguida as visitas ao campo, para a coleta de dados e captura de imagens e finalmente construção de gráficos, interpretação das imagens e produção de artigos.

IMAGENS DA CIDADE: BAIRROS, FRONTEIRAS E CANAIS

² Primeira Léngua Patrimonial consiste na porção de uma léngua de terras que foi doada pela Coroa Portuguesa como patrimônio fundiário da cidade a partir do marco inicial da fundação em 1616.

Bairros enquanto unidades espaciais

Do ponto de vista jurídico os bairros constituem unidades espaciais nas quais as cidades são subdivididas, para isso existem legislações municipais que normatizam de forma sistemática o espaço urbano³.

Para Lefèbvre (1975), definir o bairro passa pelo caminho científico considerando-se a cidade em sua totalidade.

O único processo científico para chegar a ele, para defini-lo determinando seus limites e seu grau de realidade, é o que se baseia na cidade como totalidade e não como um conjunto de elementos ou coleção de aspectos (e em consequência na sociedade como um todo superior as formas, estrutura e funções) que engloba". (LEFÈBVRE, 1975: p. 199)

Ainda em relação ao pensamento de Lefèbvre (1975) o seu entendimento é que o bairro seria uma expressão concreta do espaço e do tempo em uma cidade. Outra importante contribuição para a compreensão do que seja bairro foi dada pelo urbanista Kevin Lynch em sua obra *A imagem da cidade* (1980), quando associa a noção de espaço vivido e sentido, para ele os estudos sobre o bairro precisam ser construídos considerando-se a dimensão subjetiva. Por sua vez Souza (1989) busca a visão holística para a compreensão de que "o bairro é uma realidade objetiva e subjetiva/intersubjetiva" (Souza, 1989, p.149), o que o leva a concluir que os bairros são "pedaços da realidade social". Para (Souza, 1989, p.149).

[...] um referencial direto e decisivo, pois define territorialmente a base social de um ativismo, de uma organização, aglutinando grupos e por vezes classes diferentes (em níveis variáveis de acomodação ou tensão); catalisa a referência simbólica e, politicamente, o enfrentamento de uma problemática com imediata expressão espacial: insuficiência dos equipamentos de consumo coletivo, problemas habitacionais, segregação socioespacial, intervenções urbanísticas autoritárias, centralização da gestão territorial, massificação do bairro e deterioração da qualidade de vida urbana. Souza (1989, p. 140)

Ao propor uma visão holística Souza (1989), chama a atenção para a questão objetiva na compreensão da definição do bairro e evidencia a importância da subjetividade, pois "os diferentes moradores não encaram o seu bairro exatamente da mesma maneira" (p.145).

³ Em Belém, a Lei Municipal de Nº 7806 de 30 de julho de 1996, define e delimita os 71 bairros da cidade.

Os bairros guardam simbolismo, o que se opõe a rigidez das normas jurídicas como a Lei Municipal de Nº 7806 de 30 de julho de 1996, que delimita os 71 bairros de Belém, é preciso considerar que o bairro é o espaço vivido, sentido e percebido.

Fronteiras e limites

O entendimento do conceito de fronteira remete a relação de limites que diz respeito às fronteiras, para Rafestin (1993, p.166) "O limite é, portanto uma classe geral, um conjunto cuja fronteira é um subconjunto". No que diz respeito as fronteira intraurbanas às vezes são verdadeiras rupturas, pois desvendam realidades opostas, em outros momentos as passagens são fluidas, quase imperceptíveis.

Canais imagens do descaso público e privado

É difícil dissociar a imagem de Belém da riqueza hídrica da Amazônia, mas é também observando os inúmeros canais que cortam e recortam a cidade e que de imediato se pode constatar que o espaço intraurbano da mesma reflete problemas históricos em relação às bacias hidrográficas.

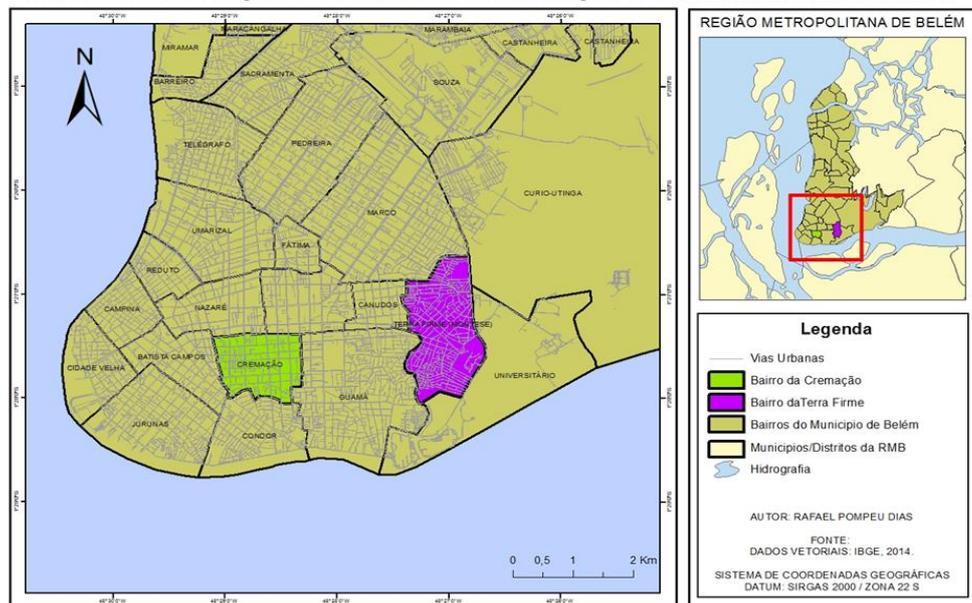
O processo de expansão da cidade, dentro da 1ª Légua Patrimonial estendeu-se entre o final XIX e início do século XX, período em que as elites locais começam a definir como local de moradia trechos de topografia mais elevada enquanto que as áreas de baixios foram ocupadas pela população de baixa renda, como explica Lynch:

As características físicas que determinam bairros são continuidades temáticas, que podem consistir em variantes de componentes inumeráveis: textura, espaço, forma, detalhe, símbolo, tipo de edifícios, costumes, actividades, habitantes, estado de conservação, topografia. (LYNCH, 1980, p.79).

A dualidade de ocupação também se refletiu na atuação do Estado que concentrou melhor infraestrutura nos bairros de topografia mais elevada. A consequência tem sido o agravamento dos problemas socioambientais em áreas varzeanas ocupadas por populações de baixa renda, que convivem há décadas com transbordamento dos canais e alagamento das ruas por ocasião das chuvas ou das marés de sizígia e a insalubridade das áreas de entorno.

ANALISANDO OS BAIRROS DA CREMAÇÃO E DA TERRA FIRME

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS BAIRROS DA CREMAÇÃO E TERRA FIRME EM BELÉM/PA



Mapa de localização dos bairros da Cremação e Terra Firme

O bairro da Cremação originou-se no final do século XIX, durante o governo de Antônio Lemos,⁴ no período da borracha, o fato gerador que deu origem ao bairro e que dá a denominação foi a construção de uma usina de incineração de lixo.

Localizada na zona Sul da cidade possui uma área de 149 hectares, sendo que 77 deles ou 51,68% correspondem as baixadas⁵, que são cortadas por canais que integram a bacia da Estrada Nova. Enquanto que os 72 hectares ou 48,32% restantes que se encontram em áreas mais elevadas com pequena probabilidade de sofrerem com transbordamento de canais

A repartição do território do bairro através das características do relevo nos permite compreender a dualidade socioeconômica do bairro da Cremação. É como se a análise ocorresse em dois bairros distintos. O fato pode ser resumido assim um bairro de classe média organizado, estruturado, ruas largas, asfaltadas, iluminação pública e outro que coleciona carências com vielas, estivas⁶, palafitas, violência, é uma área sem direito à cidade.

⁴ O Intendente Antônio Lemos administrou a cidade de 1897 a 1911.

⁵ É a denominação popular para as áreas da cidade que são varzeanas.

⁶ Palafitas- denominação dada a pontes construídas precariamente sobre os canais para as pessoas se deslocarem pelas vielas.



Tipologia de habitação no entorno do canal da Trav. Quatorze de Março no Bairro da Cremação em Belém-PA.
Foto: Hadrya Rocha. 2013

A origem do bairro da Terra Firme ocorreu em meados do século XX quando uma população de baixa renda iniciou um processo de ocupação de uma extensa área de terras na zona leste da cidade, onde predominam terras baixas e alagadas, portanto não despertavam interesse do setor imobiliário. O bairro possui uma área de 443 hectares dos quais 371 constituem terras alagadas, por isso a denominação de Terra Firme na verdade constitui, segundo declarações orais de moradores antigos, uma forma irônica de referência em relação aos terrenos varzeanos dominantes.



Tipologia de habitação no entorno do canal do Tucunduba no bairro da Terra-Firme em Belém-PA.
Foto: Rafael Dias. 2015.

O tecido intraurbano revela por meio de suas ruas irregulares e da precariedade das habitações a forma espontânea de ocupação, em muitos casos ocorreram por meio de loteamentos irregulares sem obediência a legislação urbanística. Essa realidade pode ser explicada por, dois fatores, por um lado a ausência do Estado, e por outro, a ausência de uma política habitacional destinada a produzir moradia digna as populações mais carentes.

CREMAÇÃO E TERRA FIRME A DUALIDADE DEFINIDA A PARTIR DAS FRONTEIRAS

A análise comparativa da influência das fronteiras nos territórios dos bairros da Cremação e da Terra Firme revela que apesar da existência de aspectos socioespaciais semelhantes, quando se trata de regiões limítrofes eles tem configuração diferenciada devido as diferentes realidades encontradas em suas vizinhanças especialmente no que diz respeito ao bairro da Cremação que se encontra mais próximo ao centro da cidade e tem territórios que confluem com bairros onde vivem pessoas de poder aquisitivo mais elevado como Nazaré, Batista Campos e São Braz.

Naqueles bairros foi implantada uma melhor infraestrutura, os quais são áreas de especulação imobiliária com um dos m² mais caros da cidade e intensa ação de agentes imobiliários, fator decisivo para que a ação penetre nas franjas do bairro da Cremação e com isso ocorre implantação de infraestrutura viária, valorização dos terrenos e maior presença do Estado transformando aquela área especificamente em área ocupada por uma população de poder aquisitivo mais elevado. O restante do bairro abriga populações mais carentes.



Habitações e rua sem pavimentação no Bairro da Cremação em Belém-PA.
Foto: Hadrya Rocha. 2013

A imagem acima mostra um trecho do bairro da Cremação no entorno do Canal da Quintino, observe em primeiro plano as palafitas e as pontes de madeira sobre o Canal, destacando-se a precariedade das habitações, porém é possível observar em segundo plano os condomínios verticais no limite do bairro com o bairro de Batista Campos.

O bairro da Terra Firme possui limites com os bairros de Canudos, Universitário, Guamá, Marco e Curió Utinga, com exceção dos bairros do Marco e Universitário os outros bairros limítrofes têm índices de qualidade de vida baixos. No entanto ao longo da Avenida Perimetral que conecta a Terra Firme com os bairros do Marco, Universitário e Curió Utinga, é significativa a presença de um cinturão institucional representado pelos campi da UFPA e UFRA, SERPRO, ELETRONORTE,

MUSEU EMÍLIO GOELD, ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA, SEMINÁRIO E PARQUE AMBIENTAL DO UTINGA. Apesar da importância do cinturão institucional com preponderância do Estado, esse mesmo Estado está ausente quando se trata de melhorias das condições de vida das populações em outras, isso explica as condições agudas de vulnerabilidade da população do bairro da Terra Firme.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da cidade a partir dos bairros, passa pelo entendimento do seu processo de formação histórica e social.

O trabalho procurou demonstrar que os interesses do capital podem ser determinantes para estabelecer alterações em fronteiras interbairros, por serem capazes de pressionar o Estado a estabelecer melhorias na infraestrutura dessas franjas limítrofes determinando a construção de uma dualidade socioeconômica nas áreas periféricas.

Outra conclusão é que a presença do Estado não foi capaz de estabelecer mudanças socioespaciais para a introdução da urbanidade, de melhores condições de vida, mesmo representado pelo seu cinturão institucional como no caso da Terra Firme esse fator como se observou na pesquisa em nada contribuiu para mudanças de realidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fabíola Magalhães de; MATTA, Milton Antonio da Silva; DIAS, Erika Regina França; BANDEIRA, Iris Celeste Nascimento; PRADO, Joyce Brabo; FIGUEIREDO, Andrei Batista de, **Estudos Hidrogeológicos da Bacia Hidrográfica do Tucunduba-Belém/PA, como base para uma proposta alternativa de abastecimento de água**

<https://aguassubterraneas.abas.org/asubterraneas/article/download/.../155...>

XIII Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas 2

Acesso em 18 de fevereiro de 2015

BELÉM, Lei Nº7806 de 30 de julho de 1996, **Delimita as áreas que compõem os Bairros de Belém e dá outras providências.** Disponível em: www.belem.pa.gov.br/semaj/app/Sistema/view_lei.php?lei=7806...

Acesso em 18 de fevereiro de 2015



CARDOSO, Ana Cláudia Duarte; NETO, Raul da Silva Ventura, **A evolução urbana de Belém: trajetória de ambiguidades e conflitos socioambientais**. São Paulo: Cadernos Metrópole, v.15, n.29, pp. 55-75, jan/jun2013.

Disponível em: www.cadernosmetropole.net/download/cm_artigos/cm29_251.

Acesso em 18 de fevereiro de 2015

CARDOSO, A. C. D. et al. **A estrutura socioespacial da região metropolitana de Belém: de 1990 a 2000**. Novos Cadernos NAEA. v. 10, n. 1, p. 143-183, dez, 2006.

CORREA, Roberto Lobato, **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1999.

HEFEBVRE, Henry, **Direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2006, 4ª ed.

LYNCH, Kevin, **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1960

RAFESTIN, Claude, **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993

SANTOS, Milton, **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 3ª ed., 2000.

SILVA, José Afonso da Silva, **O Direito urbanístico brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 5ª ed., 2008.

SOUZA, Marcelo José Lopes de Souza, **O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política**.

Disponível http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1989_v51_n2.pdf

Acesso: 16 de junho de 2015